

## O SENSO DE CONEXÃO HISTÓRICO (Uma carta ao futuro)

Raimundo Soares, Janeiro de 2000

### **A final de contas, que era é esta?!**

Antes de refletirmos um pouco sobre em qual era estamos adentrando, gostaríamos que você se desse algum tempo para responder a seguinte questão: em qual instituição você confia plenamente, pela veracidade das suas intenções e também pela retidão de suas ações? Em suma, por quais delas você “colocaria a sua mão no fogo”? As igrejas...? Os sindicatos dos trabalhadores...? Os sindicatos patronais...? Os partidos políticos...? As instituições de ensino ou de produção científica...? As instituições de saúde...? As Famílias (com exceção da sua)...? Mais adiante, discutiremos sobre a sua resposta.

Podemos verificar, sem muito esforço, uma série de peculiaridades do nosso momento, tais como: estamos vivendo em uma sociedade que acredita que tempo é dinheiro; existem revistas especializadas em investimentos para médicos; políticos tomam suas decisões visando as próximas eleições; os economistas (?) querem salvar as nações e, o que é pior, muitos acreditam nesta possibilidade; as escolas tornaram-se ambientes de conformação e reprodução do “status quo”; a droga vai degradando parte da nossa juventude; escândalos de corrupção vão invadindo nossas casas através de jornais, revistas e programas televisivos; a concentração de renda aumenta cada vez mais o abismo diferencial entre ricos e pobres; a marginalidade cresce; há guerras espalhadas por todos os cantos do mundo sob argumentos diversos; fortunas são investidas em indústrias bélicas e produtos supérfluos enquanto grande parcela da população do planeta vive na miséria; mata-se por um par de tênis ou por uma discussão no trânsito; monges e religiões brigam disputando o poder no mercado de almas; o presidente que controla a mais poderosa nação do mundo não se controla; em todos os continentes a agressividade e frieza dos grupos que promovem a segregação racial denigrem a nossa espécie; em nossos lares se dizem coisas que não se fala em nenhum outro lugar; aparecem diversas seitas e gurus, que como procuradores do Divino, prometem ingressos para um paraíso que só eles sabem o caminho (de vez em quando, encontram atalhos suicidando-se em grupos); garotos tornam-se assassinos da noite para o dia; nossos artistas retratam um homem esquartejado e desfigurado; nossos cientistas estão a serviço do capital e não da humanidade; nossos intelectuais discutem teoricamente os problemas e soluções sem por “a mão na massa”, como se fosse possível “aprender a andar de bicicleta lendo manual”; executivos são obrigados a demitirem amigos, sem saber que palavras utilizar; algumas empresas insistem em se manter sem um bom argumento para a sua existência; a motivação torna-se o maior dilema das nossas organizações; os *shopping centers* são os nossos mais concorridos templos e as loterias tornam-se a grande esperança de mudança de vida!

Afinal de contas, que era é esta?!

É claro que existem uma infinidade de iniciativas valorosas, envolvendo movimentos pró-humanidade orientados para a revisão de costumes impróprios a saúde e à felicidade. Abordam a melhoria dos níveis educacionais, repensando os conteúdos programáticos de todos os níveis de ensino com o intuito de um resgate do ideal humano. Promovem ainda, atividades de voluntários visando a solidariedade nas suas mais diversas formas de expressão, incluindo aí, ações políticas, sociais e econômicas. Como exemplos podemos citar: movimentos ecológicos; assistências a creches, hospitais, asilos, orfanatos e instituições voltadas para deficientes físicos; ajudas em tragédias

naturais ou provocadas pelo homem; assistência a menores, maiores e famílias carentes; movimentos voluntários para a melhoria dos níveis educacionais; movimentos voluntários para a melhoria da saúde; movimentos que visam a criação de oportunidades de trabalho; movimentos que buscam soluções em habitação; iniciativas que promovem a reeducação dos hábitos alimentares, ressaltando a importância da ingestão de alimentos "mais" naturais; a medicina e a psicologia alternativas, mais voltada a prevenção de doenças, a manipulação de remédios naturais e a uma percepção mais integrada do homem, considerando suas dimensões espiritual, psíquica e física; o encontro dos cientistas com a seriedade das tradições religiosas dentro de um enfoque transdisciplinar; iniciativas que buscam uma forma de vida mais simples e rica com relação a qualidade; a participação de empresários e empresas em movimentos sociais e no desenvolvimento de organizações que realmente agreguem valor a humanidade.

Afinal de contas, que era é esta?!

Fica evidente ao observarmos as duas formas antagônicas de expressão da nossa humanidade, que há uma mais evoluída e outra ainda animalizada.

Estas são as duas faces de uma mesma moeda, que estão presentes em todo o arquivo histórico da evolução humana, sendo retratada nas suas artes, ciências, filosofias, rituais e mitologias. Encontramos estas faces desde cedo nas histórias infantis, que já nos preparam para encararmos e reconhecermos o bem e o mal, exaltando heróis que pelas suas virtudes tornam-se admirados por todos, sendo um exemplo a ser seguido, tendo seus nomes lembrados em ocasiões que requeiram a coragem (que significa o agir pelo coração) e um sobre esforço. Quando adultos, quem não sai de um cinema sentindo-se um pouco herói, pelo menos com a vontade de vivenciá-lo um pouco, logo após assistirmos a história de sua vida ?

Aparentemente convivemos com deuses e demônios dentro de nós, que são expressões da natureza e não temos muita consciência sobre qual deles está nos conduzindo a cada instante. Estas "entidades" aparecem com muitos nomes a depender da cultura, da ciência e da especialidade de quem fornece a nomenclatura. O inconsciente nosso é poderosíssimo e fonte de luz e de trevas.

## **A novela da história**

Como nos diz o historiador Toybeen, o processo civilizatório se dá por uma relação de desafio-e-resposta, a natureza nos coloca as questões e nós fazemos a nossa escolha no vestibular da evolução. A cinco mil anos atrás respondemos com a agricultura a necessidade de alimento. Isto nos possibilitou parar de "perambular" por vastas áreas disputando comida com outros predadores no supermercado natural

O fato é que a humanidade está diante de um mega desafio nunca enfrentado em toda a sua história . Cada período conviveu com suas dificuldades específicas, mas nunca se deparou com os aspectos agigantados proporcionados pela explosão demográfica e pelo real poder de destruição do planeta, como os que lidamos na atualidade.

Aparentemente, a natureza permitiu ao homem desenvolver potência demasiada para o nível de maturidade que atingiu até este momento em seu caminho evolutivo. Ele intervém de forma poderosa e inseqüente nas relações entre nações e na natureza, sem se perceber como parte dela e ignorante quanto a "inteligência" que rege a mesma.

Temos nas mãos uma responsabilidade imensa com relação as próximas gerações que estão por vir: vamos lhes passar um mundo? Que mundo será este?

Sabemos que temos a possibilidade de escrevermos duas histórias com títulos parecidos, porém, com resultados muitos distintos. Como nosso povo gosta, talvez fossem duas novelas ou um programa televisivo do tipo "Você Decide", cujos temas poderiam ser: "a era do já era!" ou "era uma vez...". Seu "script" seria composto por três

personagens principais que seriam os *construtores*, os *destruidores* e os *telespectadores*. Neste enredo, cujo tema principal seria a construção de um mundo mais belo, melhor e mais justo, os *destruidores* estariam vencendo. Um "happy end" iria depender da capacidade de indignação dos *telespectadores*, de entre um programa e outro, ou mesmo durante o comercial, começar a se organizar e interagir no sentido de apoiar os *construtores*. Porém a energia necessária seria imensa, pois os da "telinha" passaram gerações e gerações cultivando poltronas que lhes atrofiaram suas mentes e seus músculos, mas ainda havia esperança em seus corações.

O final desta história...você decide!

Estamos sempre fazendo história, estejamos conscientes disto ou não.

De um modo geral, as pessoas surgem em nosso mundo como indivíduos humanos pertencentes a grupos familiares, que com um mínimo de condição crescem, estudam, trabalham, constituem novas famílias, projetam suas identidades para os ascendentes e as comunidades nas quais estão inseridas, declinam em termos de vitalidade e partem... Nesta passagem, é muito comum não se recordarem ou não saberem quem foram seus bisavós, quiçá, constituir uma compreensão mais profunda do processo civilizatório o qual caminha a espécie humana, posicionando-se quanto as principais demandas do seu tempo e, conscientemente, desenvolverem comportamentos orientados para a melhoria das condições de vida do seu entorno e das futuras gerações.

Porém, ter uma sensação histórica, um sentimento de relação com sua origem parece inerente a mentalidade humana. Aprendemos desde cedo, ainda que de forma autômata, as eras geológicas, antropológicas e arqueológicas (ex.: Paleolítico até -10000; Mesolítico de -10000 a -8000 e o Neolítico de -8000 a -3500), sendo que a informação absorvida, sua atualização e internalização, ou seja, engajamento em um real senso de conexão histórica, se dilui com o tempo.

## **A era das eras**

Com relação ao nosso momento atual, ao longo da última década, temos coletado junto a públicos distintos (empresários, políticos, executivos, professores, estudantes, profissionais liberais, cidadãos em geral), suas impressões sobre nosso mundo contemporâneo, solicitando que mencionem palavras que surjam em suas mentes ao responderem a seguinte questão: como está nosso mundo hoje?

A grande maioria dos depoimentos expõe uma imagem negativa (caos, violência, perda de referências, corrupção, injustiça, desrespeito à natureza...) em contraponto a uma minoria com percepções otimistas (oportunidade, mudança, transformação...). Temos apresentado uma imagem de um desastre natural ocorrido na Itália, em que aparece um amontoado de carros uns sobre os outros, alguns com as rodas para cima, e ela tem feito sentido para os diversos públicos como representação das suas percepções do nosso momento.

Uma outra figura de um gato "desfilando" calmamente diante de uma série de cães enfileirados, disciplinados, em atividade de adestramento, tem sido acordada pelos mesmos públicos como a postura estressante solicitada para lidar com os desafios e as mudanças. Uns se identificam com os gatos, outros com os cães...

O psiquiatra espanhol Enrique Rojas, em sua obra *O Homem Moderno*, procura especificar o nosso jeito de ser:

"Assim como nos últimos anos entraram em moda certos produtos *light* - o cigarro, algumas bebidas ou certos alimentos -, também foi sendo gerado um tipo de *homem light*. Ou seja, os produtos *light* se caracterizam pela falta da sua essência, o doce sem o

açúcar, a bebida sem o álcool, o cigarro sem a nicotina... desta forma teríamos também o homem sem a sua humanidade."

Rojas descreve algumas características desse homem:

- Materialista - sucesso em função do dinheiro;
- Hedonista - prazer a qualquer custo, a morte do idealismo;
- Permissivo - tudo é válido, tudo é possível, falta limites;
- Revolucionário sem causa - a ética permissiva fragmentando a moral;
- Relativista - tudo é relativo, tudo é negociável;
- Consumista - fórmula pós-moderna de liberdade.

Como consequência deste perfil, geramos as mazelas já mencionadas anteriormente, que assolam o nosso mundo contemporâneo (desequilíbrios psíquicos, ecológicas, sociais e econômicos).

Os diversos movimentos de reorientação da conduta de indivíduos, organizações, nações, visando uma convivência mais salubre, indicam o surgimento e a intensificação de perfis mais conscientes.

O resultado deste embate entre o "bichinho" e a promessa de humano que trazemos dentro de nós é uma história a ser contada, mas podemos e devemos escolher desde já o nosso time.

Com relação as eras alternativas que estão sendo disponibilizadas por diversos autores ou simplesmente mencionadas, podemos imaginar um cardápio bem sortido, há eras para todos os gostos. Para exemplificar, podemos citar algumas: era do caos; do conhecimento; dos paradoxos; da transformação; solar; da ansiedade; da mulher; de aquarius; da internet, da informação; pós-industrial; da consciência; da sustentabilidade; do esoterismo; da tecnologia; da energia; da marca; das sensações; do capital humano; da computação; da globalização; da espiritualidade; da terceira onda; do buraco branco; das profecias.

Quando observamos com maior profundidade, as possibilidades de eras alternativas produzidas pela nossa criatividade, podemos perceber o reflexo do nosso momento de multiplicidades de enfoques, capitaneados por correntes de especialistas que procuram definir de forma contundente em qual era estamos "realmente" adentrando. Para ilustrarmos nossa situação, existe um provérbio popular que diz "onde há fumaça , há fogo!". Imaginemos que as alternativas de eras, façam parte de um mosaico esfumaçado, que esteja rondando um fogo primordial que a natureza está alimentando. Que fogo seria este?

Atentando as eras propostas, vamos encontrar três dimensões preferenciais dentre as quais podemos classificar cada uma delas segundo a sua própria natureza. As três dimensões são: a que indica o mundo das possibilidades, ou seja, a do caos; a da consciência, que reflete o mundo dos referenciais de conduta, da integralidade do homem e da natureza, de uma percepção mais acurada da realidade dentro de uma concepção transdisciplinar; e por último, o olhar do mundo do trabalho, das realizações, que detalha as especificidades das maneiras de se produzir conhecimentos e riquezas.

Enfocando as três dimensões como uma das expressões da intimidade do processo evolutivo da própria natureza, o que será devidamente explorado mais adiante, gostaríamos de fazer aqui uma reflexão sobre algumas das eras propostas e procurar encaminhar uma escolha sobre o predomínio de alguma delas dentro de um senso de oportunidade. É claro que elas convivem e interagem entre si, mas a intenção é identificarmos uma orientação preferencial.

Quando solicitamos a grupos distintos para se posicionarem no caminhar da história e escreverem uma mensagem para as gerações futuras, consistentemente tem surgido cartas com mensagens bastante similares, que indicam uma demanda por uma era pró- consciência.

Como, literalmente, "cada cabeça é um mundo", temos a responsabilidade pela escolha de em qual viver, estejamos atentos a este fato ou não... Enfim, os principais problemas contemporâneos se dão, pela falta da percepção de uma realidade viva e interconectada tal como é a natureza. Uma das principais dificuldades de desenvolvermos esta sensibilidade, é que boa parte das pessoas não percebem a vida nem nelas mesmas!